



Antigo imóvel da Santa Casa de São Paulo, na rua Marquês de Itu

Preservação e restauro na rua

Projeto visa dar nova vida à obras e monumentos arquitetônicos da cidade

TEXTO DÉBORA CENTOAMORE (3º ano de Jornalismo)

“A IMPORTÂNCIA PRIMORDIAL é preservar a história local. A cada imóvel demolido perde-se um pouco da memória urbana e a nossa história não é feita apenas por monumentos e palacetes, mas sim por várias casas de menor importância que também contribuem, a sua maneira, para a história de São Paulo”.

É assim que o jornalista Douglas Nascimento defende o trabalho realizado pelo São Paulo Antiga (www.saopauloantiga.com.br). No portal, ele e a historiadora Gláucia Garcia de Carvalho postam fotos e notícias sobre imóveis e monumentos abandonados na capital paulista e em outras cidades do estado, como Guarulhos, Botucatu e Salto.

O trabalho de pesquisa é feito pelos dois, tanto com a ajuda de denúncias recebidas pelo site - são em média quatro por semana - quanto por rondas que eles próprios fazem pela cidade. “Após recebermos as denúncias, organizamos as informações em uma planilha dividida por bairros e partimos para a averiguação”. Para evitar deslocamentos desnecessários, o grupo mantém colaboradores em mais de 12 bairros de São Paulo, que checam a veracidade das denúncias. Caso confirmadas, eles vão ao local e fazem fotografias nas primeiras horas da manhã, para evitar que hajam carros estacionados em frente. “Além das denúncias, saí-

mos a cada 15 dias pela cidade aleatoriamente em busca de novos pontos para cadastrar e sempre voltamos com muitas imagens”, destaca Nascimento.

Depois de postada a foto, eles mantêm uma vigilância sobre o imóvel, mas não é sempre que conseguem contatar os donos. Alguns deles até procuram o site com interesse de obter ajuda em restauros e, muitas vezes, conseguem intermediar ou indicar boas soluções. Um exemplo recente e bem sucedido é o caso do Monumento aos Armênios, localizado na Praça Armênia, ao lado da estação de metrô do mesmo nome, na região central da cidade. O abandono e depredação total da obra do escultor José Jerez Recalde, construída em granito e bronze e inaugurada em 1966, foi denunciado no site. A publicação despertou o interesse do banco Induscred, que patrocinou a reforma por meio do programa “Adote uma Obra Artística”, da Prefeitura de São Paulo. A obra foi entregue no dia 25 de abril deste ano.

INICIATIVA Primeiramente chamado de “São Paulo Abandonada”, o site foi idealizado nos moldes de dois projetos semelhantes: o português “Lisboa Abandonada” e o argentino “Basta de Demoler”. Douglas Nascimento diz

que não conseguiu entrar em contato com os responsáveis pelo portal português, pois o projeto foi desativado. “Já no caso do site de Buenos Aires, conversamos várias vezes com eles e cheguei até a ir conhecer o trabalho lá na capital Argentina. Embora façam o trabalho com o viés político, como o de Portugal, a iniciativa é brilhante”, reconhece.

O site cresceu, as visitas aumentaram e surgiu o desejo de tomar alguns caminhos que não estavam previstos. “Basicamente a mudança veio ocorrendo no editorial desde janeiro deste ano. O site está há quase três anos no ar e cresceu muito, tanto em conteúdo quanto em visitas. E muitas pautas que publicamos não se encaixam no termo ‘Abandonada’. Com isso, ampliamos o site e transformamos o ‘São Paulo Abandonada’ em uma das várias sessões do site”, explica o idealizador do projeto brasileiro.

Além de preservar a história, a conservação de imóveis e monumentos contribui para embelezar a cidade. “A restauração é um trabalho rico e minucioso, que não é para qualquer um. Infelizmente não temos muitos escritórios de restauro por aqui, talvez por uma ausência de boa divulgação da importância deste trabalho em nossas universidades”, lamenta Douglas. ■